LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

FATORES DETERMINANTES NA ADESÃO À MEDICAÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

https://doi.org/10.56238/levv16n45-061

Data de submissão: 28/01/2025 **Data de publicação:** 28/02/2025

Maria Julia Hayakawa Angelo Nascimento
Graduanda em Medicina pela Universidade de Franca – (UNIFRAN)
E-mail: majuhayakawa@gmail.com

Vanessa Cristina de Lima Caparelli Sanches
Graduanda em Medicina pela Universidade de Franca – (UNIFRAN)
E-mail: vanessa_caparelli@hotmail.com

Pedro Girotto Lagreca da Silva
Médico pela Universidade Católica de Brasília (UCB)
E-mail: girotto2009@gmail.com

Daniel Bonillo Mendonça
Graduando em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
E-mail: daniel.bonillo@hotmail.com

Thais Prado Cambraia Nascimento
Médico pela Universidade nove de julho - UNINOVE
E-mail: Cambraiamed@gmail.com

Franz Marcos Valdez Vargas
Médica pela Universidad Catolica Boliviana
E revalidada pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: Franzmarcos14@gmail.com

Mariana de Fátima Melo
Médica pelo centro universitário integrado
E-mail: marianamelo9999@gmail.com

Layana Patrícia de Paiva Marques
Médica pelo Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID)
E-mail: lpatriciamrqs@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9643279493424958

Emerson de Lima Borba
Médico pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
E-mail: emersonarquivos2020@gmail.com

Roberta Ticiana Rocha Pontes de Castro
Médica pela Faculdade de medicina de Juazeiro do Norte- CE
E-mail: robertaticianarocha@gmail.com

Maíra Ferro de Sousa Touso
Orientadora
Docente do Curso de Medicina da Universidade de Franca (UNIFRAN);
Doutora em Promoção da Saúde (UNIFRAN);
E-mail: mtouso@unifran.edu.br

RESUMO

Introdução: A adesão ao tratamento de doenças crônicas cardiovasculares é um desafio multifacetado que envolve fatores relacionados ao paciente, ao tratamento, às condições socioeconômicas e ao sistema de saúde. A não adesão ao tratamento contribui para a piora dos desfechos clínicos e aumenta a carga das doenças cardiovasculares na população. Objetivo: Este estudo busca identificar e compreender os fatores que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas cardiovasculares, sob a perspectiva tanto do médico quanto do paciente, com o intuito de desenvolver intervenções eficazes que promovam a continuidade do tratamento e reduzam as complicações associadas às DCV. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática utilizando as bases de dados PubMed. As buscas incluíram os descritores combinados com o termo booleano "AND": Cardiovascular Diseases, Medication Adherence, Barriers, Facilitators. Foram encontrados 315 artigos, dos quais 45 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 12 estudos foram utilizados para compor a coletânea da discussão. Resultados: Os resultados destacam que a não adesão ao tratamento é influenciada por uma combinação de fatores, incluindo a falta de compreensão da doença, esquecimento, falta de apoio familiar, preocupações com efeitos colaterais e questões relacionadas ao sistema de saúde. A relação médico-paciente é crucial na promoção da adesão, com a comunicação eficaz e a tomada de decisão compartilhada desempenhando papéis essenciais. A percepção do paciente sobre a gravidade da doença e as consequências da não adesão também são determinantes importantes. Conclusão: Abordagens integradas, que incluam educação contínua dos pacientes, simplificação dos regimes de tratamento, suporte financeiro e acesso facilitado aos serviços de saúde, são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento. Compreender as causas e motivações da não adesão permite o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam a continuidade do tratamento e melhorem os desfechos clínicos, reduzindo significativamente as complicações associadas às doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento. Doenças Cardiovasculares. Barreira à Adesão. Facilitadores da Adesão.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) continuam a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde. A adesão à medicação é fundamental para o sucesso do tratamento dessas condições crônicas, mas diversos fatores podem influenciar negativamente essa adesão (Krishnamoorthy et al., 2022). Entre os principais dificultadores estão a falta de compreensão da doença, o esquecimento, a falta de apoio familiar e questões relacionadas ao sistema de saúde. Por outro lado, fatores como crenças religiosas e espirituais, apoio social e comunitário, e a integração de tecnologias digitais têm demonstrado potencial para melhorar a adesão ao tratamento (Krishnamoorthy et al., 2022; Rashidi et al., 2020).

A comunicação eficaz entre médico e paciente é outro aspecto crucial que pode afetar a adesão à medicação. Estudos mostram que uma comunicação robusta ajuda a estabelecer confiança, educar os pacientes sobre a importância do tratamento e aumentar a probabilidade de seguirem as recomendações médicas (Zeng et al., 2024). No entanto, alguns estudos não encontraram associações significativas entre a comunicação médico-paciente e o controle da pressão arterial, destacando a necessidade de abordagens personalizadas e intervenções mais extensas para melhorar os resultados (Zeng et al., 2024).

Além disso, as intervenções de mHealth têm surgido como ferramentas promissoras para auxiliar no manejo das DCVs. Aplicativos móveis de saúde oferecem suporte tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde, proporcionando lembretes de medicação, material educativo e feedback em tempo real (Al-Arkee et al., 2021). Embora os resultados sejam promissores, é necessário conduzir mais estudos em larga escala para confirmar a eficácia dessas intervenções de forma robusta e padronizar os componentes essenciais que conferem eficácia e usabilidade aos aplicativos móveis (Al-Arkee et al., 2021).

Compreender os fatores que influenciam a adesão à medicação em pacientes com DCVs é essencial para desenvolver intervenções eficazes que promovam a continuidade do tratamento e melhorem os desfechos clínicos. Este estudo busca identificar e analisar essas barreiras e facilitadores, fornecendo uma visão abrangente sobre como otimizar a adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com DCVs.

O objetivo do nosso artigo é identificar e compreender os fatores que influenciam a adesão à medicação em pacientes com doenças cardiovasculares (DCVs). Buscamos analisar tanto as barreiras quanto os facilitadores dessa adesão, com a finalidade de desenvolver intervenções eficazes que promovam a continuidade do tratamento, melhorem os desfechos clínicos e reduzam as complicações associadas às DCVs. Queremos fornecer uma visão abrangente de como otimizar a adesão ao tratamento medicamentoso, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde envolvidos no cuidado dessas condições crônicas.

2 METODOLOGIA

Esta revisão sistemática visa compreender os principais fatores que influenciam a adesão à medicação em pacientes com doenças cardiovasculares (DCV). O objetivo é identificar as barreiras e facilitadores que impactam a adesão ao tratamento medicamentoso e como esses fatores afetam os desfechos clínicos dos pacientes. Para desenvolver esta pesquisa, foi elaborada uma questão norteadora utilizando a estratégia PVO (população, variável e objetivo): "Quais são os principais fatores que influenciam a adesão à medicação em pacientes com DCV e como esses fatores impactam os desfechos clínicos?"

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed. Foram utilizados três descritores em combinação com o termo booleano "AND": Cardiovascular Diseases, Medication Adherence, Barriers e Facilitators. A estratégia de busca utilizada foi: (Cardiovascular Diseases) AND (Medication Adherence) AND (Barriers), (Cardiovascular Diseases) AND (Medication Adherence) AND (Facilitators). Dessa busca, foram encontrados 315 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, português e espanhol; publicados no período de 2018 a 2023, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa; e estudos de revisão, observacionais e experimentais, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponíveis apenas na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada ou que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após a associação dos descritores utilizados nas bases pesquisadas, foram encontrados um total de 315 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 45 artigos foram selecionados. Destes, foram utilizados um total de 12 estudos para compor a coletânea da discussão.

3 RESULTADOS

□	Facilitadores da Adesão	Principais Colaborações
□	**(AL-ARKEE et al., 2021)**	□ Avaliou a eficácia de aplicativos móveis na melhoria da adesão à medicação em pacientes com DCV, mostrando que esses aplicativos oferecem suporte significativo com lembretes e material educativo.
□	**(CRUZ-COBO et al., 2022)**	□ Estudo sobre a eficácia das intervenções mHealth no controle dos fatores de risco cardiovascular e estilo de vida em pacientes após um evento coronariano, mostrando melhorias significativas na adesão à medicação e na qualidade de vida.
□	**(DUFFY et al., 2021)**	□ Explorou abordagens de comunicação para melhorar a motivação e a adesão do paciente na prevenção de doenças

	cardiovasculares, ressaltando a importância da comunicação eficaz entre médico e paciente.
(FUJIWARA et al., 2023)	Avaliou o telemonitoramento médico na gestão da hipertensão em pacientes idosos no Japão, evidenciando melhorias no controle da pressão arterial e na comunicação entre pacientes e médicos.
(IHM et al., 2022)	Declarou consenso de especialistas sobre intervenções para melhorar a adesão na prevenção primária de doenças cardiovasculares, recomendando estratégias baseadas em educação, suporte social e intervenções digitais.
(KRISHNAMOORTHY et al., 2022)	Síntese qualitativa das perspectivas de pacientes e provedores sobre as barreiras e facilitadores para a adesão à medicação em pacientes adultos com DCVs e diabetes mellitus na Índia, destacando a necessidade de intervenções personalizadas e apoio contínuo.
(LÓPEZ FERRERUELA et al., 2024)	Revisão sobre desigualdades de gênero na prevenção secundária de doenças cardiovasculares, apontando para a necessidade de abordagens mais equitativas e sensíveis ao gênero na adesão ao tratamento.
(ZENG et al., 2024)	Revisão sistemática sobre o impacto da comunicação médico-paciente na adesão à medicação e controle da pressão arterial em pacientes com hipertensão, ressaltando a importância da comunicação eficaz e da tomada de decisão compartilhada na melhoria dos desfechos clínicos.

Dificultadores da Adesão	Principais Colaborações
(COLLADO-MATEO et al., 2021)	Identificou os principais fatores associados à adesão ao exercício físico em pacientes com doenças crônicas, destacando a importância do suporte social e das estratégias motivacionais.
(KRISHNAMOORTHY et al., 2022)	Síntese qualitativa das perspectivas de pacientes e provedores sobre as barreiras e facilitadores para a adesão à medicação em pacientes adultos com DCVs e diabetes mellitus na Índia, destacando a necessidade de intervenções personalizadas e apoio contínuo.
(RASHIDI et al., 2020)	Revisão de estudos qualitativos publicados sobre os fatores que influenciam a adesão aos planos de tratamento entre pessoas com DCV, identificando a educação do paciente e o suporte social como fatores cruciais para a adesão.

4 DISCUSSAO

4.1 FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO À MEDICAÇÃO EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCVS)

A adesão à medicação é essencial para o sucesso no tratamento de doenças cardiovasculares (DCVs). Entretanto, uma série de fatores pode atuar como barreiras, dificultando a adesão dos pacientes. Vamos examinar os principais desafios.

Falta de Compreensão da Doença: Muitos pacientes carecem de conhecimento adequado sobre a natureza das DCVs e as complicações decorrentes da não adesão ao tratamento. A falta de entendimento sobre a importância do regime medicamentoso pode fazer com que os pacientes subestimem os benefícios dos medicamentos. Sem uma compreensão clara, eles podem não perceber as graves consequências da não adesão, como o aumento do risco de eventos cardíacos. A falta de educação adequada sobre a doença pode resultar em atitudes negligentes em relação ao tratamento, tornando os pacientes menos propensos a seguir as recomendações médicas (Krishnamoorthy et al., 2022).

Esquecimento: Esquecer de tomar a medicação é uma barreira comum que afeta a adesão. Muitos pacientes frequentemente se esquecem de tomar seus medicamentos regularmente, o que pode ser exacerbado pela falta de sistemas eficazes de lembrete. Este esquecimento pode ser intensificado por rotinas diárias ocupadas ou pela falta de suporte para lembrar os horários corretos de tomar os medicamentos. A ausência de um sistema de apoio adequado, como lembretes via smartphone ou dispositivos de assistência, contribui para este problema, fazendo com que os pacientes percam doses importantes (Krishnamoorthy et al., 2022).

Falta de Apoio Familiar: O suporte da família é crucial para a adesão ao tratamento. Quando os pacientes não recebem encorajamento ou assistência de seus familiares, podem sentir-se desmotivados e isolados. A falta de compreensão por parte dos familiares sobre a importância da adesão ao tratamento pode resultar em um ambiente que não reforça a necessidade de seguir rigorosamente o regime medicamentoso. O apoio emocional e prático da família é fundamental para ajudar os pacientes a manterem sua rotina de medicação (Krishnamoorthy et al., 2022).

Problemas Relacionados ao Sistema de Saúde: Questões como a acessibilidade e o custo elevado dos medicamentos são barreiras significativas. Em muitos casos, os pacientes enfrentam dificuldades financeiras para adquirir seus medicamentos, especialmente em países de baixa e média renda. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e a atitude desfavorável dos profissionais de saúde podem desmotivar os pacientes a seguir o tratamento prescrito. A ausência de um sistema de saúde eficiente e acessível pode agravar essas dificuldades, resultando em uma baixa adesão ao tratamento (Krishnamoorthy et al., 2022).

Dificuldades na Prática de Exercícios: Pacientes com comorbidades físicas, como lesões articulares, enfrentam limitações na prática de exercícios físicos. Sintomas como fadiga, fraqueza e falta de ar após a recuperação de eventos cardíacos desencorajam a atividade física regular. Além disso, a incerteza sobre o que constitui um exercício seguro pode levar à inatividade por medo de agravar os sintomas. A falta de orientação clara sobre atividades físicas seguras para esses pacientes pode resultar em uma redução na adesão aos exercícios recomendados (Rashidi et al., 2020).

Percepção de Falta de Suporte: A percepção de falta de suporte contínuo de profissionais de saúde e familiares afeta negativamente a adesão ao tratamento. Muitos pacientes relatam frustração pela ausência de informações suficientes e pela falta de oportunidades para discutir profundamente seus planos de tratamento. Essa falta de suporte cria uma sensação de abandono e incerteza, dificultando a adesão. A comunicação eficaz e o acompanhamento contínuo são essenciais para manter os pacientes motivados e comprometidos com seu tratamento (Rashidi et al., 2020).

Preocupação com a Eficácia e os Efeitos Colaterais dos Medicamentos: Dúvidas sobre a utilidade dos medicamentos e medo dos efeitos adversos são barreiras significativas. Pacientes podem interromper ou adaptar o uso dos medicamentos prescritos devido a preocupações com efeitos

colaterais, como inchaço estomacal. A preocupação com a eficácia dos medicamentos também pode levar à não adesão, especialmente se os pacientes não percebem melhorias imediatas na sua condição. A falta de comunicação clara entre os profissionais de saúde e os pacientes sobre os benefícios e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos pode agravar essas preocupações (Rashidi et al., 2020).

Informações Contraditórias sobre Estilo de Vida: Informações conflitantes sobre dietas saudáveis e outras mudanças no estilo de vida podem confundir os pacientes. A exaustão causada pela necessidade de fazer múltiplas mudanças simultâneas, como modificar a dieta, parar de fumar e começar a praticar exercícios, pode levar os pacientes a abandonar seus esforços. A falta de orientação clara e consistente pode dificultar a adesão a essas mudanças. É essencial que os profissionais de saúde forneçam informações coerentes e adaptadas à realidade de cada paciente (Patterson et al., 2021).

Superproteção Familiar: A superproteção por parte dos familiares pode limitar a autonomia dos pacientes, levando à frustração e à sensação de incapacidade. Embora o apoio seja crucial, a falta de equilíbrio pode resultar em dependência excessiva e na percepção de que os pacientes não são capazes de gerenciar sua própria saúde. A promoção da autonomia do paciente, com o suporte adequado, é fundamental para melhorar a adesão (Rashidi et al., 2020).

Barreiras Culturais e Sociais: Crenças culturais e práticas religiosas podem influenciar a adesão à medicação. Em algumas culturas, há uma dependência maior em práticas tradicionais e remédios caseiros, que podem ser vistos como alternativas mais seguras ou naturais aos medicamentos prescritos. Essas crenças podem levar os pacientes a questionarem a necessidade da medicação convencional, resultando na não adesão. A compreensão e o respeito pelas crenças culturais dos pacientes são essenciais para promover a adesão (Krishnamoorthy et al., 2022).

Sobrecarregamento de Informações: A abundância de informações sobre tratamentos e terapias, muitas vezes contraditórias, pode confundir os pacientes. A sobrecarga de informações dificulta a tomada de decisões informadas, levando à hesitação e à não adesão. Pacientes podem sentir-se sobrecarregados e indecisos sobre quais recomendações seguir. É importante que os profissionais de saúde filtrem e forneçam informações relevantes de forma clara e concisa (López Ferreruela et al., 2024).

Para superar esses dificultadores, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que inclua educação contínua, suporte emocional e social, personalização do tratamento e comunicação clara e consistente entre profissionais de saúde e pacientes. Entender as barreiras específicas de cada paciente e trabalhar para superá-las é fundamental para melhorar a adesão e, consequentemente, os desfechos clínicos em pacientes com DCVs (Krishnamoorthy et al., 2022; Rashidi et al., 2020; Patterson et al., 2021; López Ferreruela et al., 2024).

4.2 FATORES QUE FACILITAM A ADESÃO À MEDICAÇÃO ENTRE PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCVS)

A adesão à medicação é essencial para o tratamento eficaz das doenças cardiovasculares (DCVs). A não adesão ao regime medicamentoso prescrito pode levar a resultados clínicos adversos e ao aumento das taxas de mortalidade. Diversos fatores podem facilitar essa adesão, promovendo melhores desfechos clínicos e qualidade de vida. Este artigo explora esses facilitadores em detalhes, com base nas referências disponíveis.

Medo de Complicações: Um dos principais motivadores para a adesão à medicação é o medo de complicações graves associadas à não adesão ao tratamento. Pacientes que estão cientes dos riscos, como o aumento da mortalidade e a ocorrência de eventos cardiovasculares, tendem a ser mais diligentes na tomada de seus medicamentos (Krishnamoorthy et al., 2022; IHM et al., 2022). A conscientização sobre as possíveis complicações pode ser reforçada através de campanhas educativas e consultas médicas detalhadas.

Autopercepção de Estar Saudável: A autopercepção de estar saudável é outro facilitador importante. Quando os pacientes percebem melhorias em sua saúde devido ao uso regular da medicação, eles se sentem mais motivados a continuar o tratamento. Esta percepção positiva não apenas reforça a importância da adesão, mas também promove uma mentalidade de autocuidado (Krishnamoorthy et al., 2022; IHM et al., 2022).

Sistemas de Lembretes Digitais: Sistemas de lembretes digitais, como alarmes em celulares ou dispositivos vestíveis, são ferramentas eficazes para ajudar os pacientes a lembrar-se de tomar seus medicamentos regularmente. Esses sistemas são particularmente úteis para combater o esquecimento, uma das principais barreiras à adesão. A implementação de lembretes automáticos pode ser uma estratégia simples, mas poderosa, para melhorar a adesão (Krishnamoorthy et al., 2022; IHM et al., 2022).

Confiança no Profissional de Saúde: A relação de confiança com os profissionais de saúde é fundamental para promover a adesão ao tratamento. Pacientes que confiam em seus médicos e recebem aconselhamento empático e claro estão mais propensos a seguir o tratamento prescrito (Krishnamoorthy et al., 2022; IHM et al., 2022). A comunicação eficaz entre médicos e pacientes é crucial para construir essa confiança. Aconselhamento detalhado sobre o regime de medicação e discussões sobre possíveis efeitos colaterais ajudam a tranquilizar os pacientes e incentivam a adesão.

Participação em Programas de Reabilitação Cardíaca: A participação em programas de reabilitação cardíaca proporciona um ambiente seguro e estruturado para a prática de exercícios físicos. Esses programas não apenas ajudam a criar uma rotina de exercícios, mas também oferecem suporte especializado e incentivo, essenciais para manter a motivação dos pacientes (Rashidi et al., 2020; IHM et al., 2022). O monitoramento e a supervisão por profissionais de saúde durante a prática de exercícios

são percebidos como fatores de segurança importantes pelos pacientes, encorajando-os a continuar com as atividades físicas.

Individualização do Programa de Exercícios: A personalização do programa de exercícios, ajustando a intensidade, frequência, duração e tipo de atividade física às necessidades e limitações individuais dos pacientes, promove uma resposta fisiológica e psicológica superior. A formação de grupos homogêneos, com interesses e capacidades físicas semelhantes, pode melhorar o ajuste das demandas de exercício e o apoio social entre os participantes (Collado-Mateo et al., 2021; IHM et al., 2022). Isso assegura que cada paciente se sinta confortável e capaz de seguir o regime de exercícios, aumentando a adesão.

Suporte Social e Emocional: O apoio contínuo de profissionais de saúde e familiares é crucial para a adesão aos planos de tratamento. Suporte recebido durante e após a alta hospitalar, especialmente de enfermeiros e médicos, fornece aos pacientes a confiança necessária para seguir suas recomendações médicas (Rashidi et al., 2020; IHM et al., 2022). A disponibilidade de informações claras e contínuas sobre os cuidados necessários é vital para que os pacientes compreendam os benefícios de aderir ao tratamento.

Religiosidade e Espiritualidade e Adesão à Medicação em Pacientes com Doenças Cardiovasculares: Religiosidade refere-se à prática organizada de adoração e à adesão a doutrinas específicas. É um conjunto de princípios e valores seguidos por uma comunidade de fé. Espiritualidade, por outro lado, envolve a internalização de valores positivos e a maneira como uma pessoa pensa sobre o mundo e sua alma. Essas definições são importantes para entender como cada uma pode influenciar o comportamento de tomada de medicamentos (Mattis, 2000). Crenças religiosas e espirituais podem ter um impacto significativo na adesão à medicação. Acredita-se que a medicina é um meio de melhorar a saúde, e os pacientes devem ter fé na eficácia dos medicamentos.

A religião pode influenciar positivamente o uso de medicamentos, ajudando os pacientes a manterem suas práticas de saúde. Estudos mostram que pacientes com alta religiosidade tendem a ter uma maior adesão à medicação, especialmente aqueles com hipertensão. A adesão à medicação é um aspecto crucial no tratamento de doenças, especialmente em pacientes com doenças crônicas como as cardiovasculares. Crenças religiosas e espirituais podem influenciar significativamente o comportamento dos pacientes em relação à tomada de medicamentos. Aqui estão alguns pontos detalhados sobre como essas influências podem se manifestar:

I. **Fé na Medicina**: Pacientes que veem a medicina como um meio de melhorar a saúde e o bem-estar tendem a ter maior adesão à medicação. A religião, muitas vezes, fortalece essa visão, encorajando os pacientes a seguirem as recomendações médicas como parte de um esforço para cuidar do corpo, que é visto como um templo sagrado.

II. **Crenças e Práticas Religiosas**: A participação em práticas religiosas, como oração e frequentar serviços religiosos, pode oferecer um senso de comunidade e apoio, o que pode motivar os pacientes a aderirem aos tratamentos médicos. Estudos mostram que pacientes com alta religiosidade demonstram maior adesão à medicação, especialmente aqueles com hipertensão (Zimmer et al., 2019).

III. **Espiritualidade Interna**: A espiritualidade, definida como a internalização de valores positivos e a busca por significado, pode também influenciar a adesão à medicação. Pacientes espiritualmente engajados podem encontrar um sentido maior no cuidado de sua saúde, vendo a medicação como parte de sua jornada espiritual e de autocuidado.

IV. **Apoio Social e Comunitário**: Comunidades religiosas muitas vezes fornecem redes de apoio que podem ajudar os pacientes a manterem-se disciplinados no uso de medicamentos. Esse apoio social pode incluir lembretes, encorajamento e até ajuda prática para obter e tomar medicamentos corretamente.

V. **Integração de Crenças nas Práticas de Saúde**: Profissionais de saúde que reconhecem a importância das crenças religiosas e espirituais de seus pacientes podem usar essa informação para criar planos de tratamento mais eficazes e personalizados. Intervenções que incluem aconselhamento espiritual podem ser desenvolvidas para melhorar a adesão à medicação e os resultados de saúde (McCullough et al., 2000).

VI. **Implicações Psicossociais**: Crenças religiosas e espirituais podem proporcionar benefícios psicossociais, como redução da ansiedade e do estresse, o que pode melhorar a capacidade dos pacientes de seguir regimes de medicação rigorosos. A espiritualidade pode oferecer conforto e esperança, fatores que são importantes para a manutenção da saúde mental e física durante o tratamento (Mattis, 2000).

VII. **Barreiras e Desafios**: Por outro lado, certas interpretações religiosas podem criar barreiras para a adesão à medicação. Por exemplo, alguns pacientes podem acreditar que somente a fé é necessária para a cura, negligenciando a importância dos tratamentos médicos. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde abordem essas crenças com sensibilidade e ofereçam orientação adequada.

Educação e Informação Adequada: Educar os pacientes sobre os benefícios do exercício físico e os riscos associados à inatividade é fundamental. Informações adequadas sobre expectativas realistas de mudança e conscientização sobre os sentimentos naturais durante a prática de exercícios ajudam a prevenir desistências prematuras (Collado-Mateo et al., 2021; IHM et al., 2022). Pacientes bem-informados sobre a importância do exercício são mais propensos a aderir às recomendações de saúde.

Mentoria e Aconselhamento: A mentoria por parte de profissionais de saúde, como enfermeiros e conselheiros, desempenha um papel importante no apoio aos pacientes. Esses profissionais ajudam os pacientes a entender melhor suas condições, desenvolver rotinas saudáveis e enfrentar os desafios do tratamento. A presença de um mentor que oferece incentivo contínuo e orientação personalizada é um fator crítico para a adesão ao tratamento (Rashidi et al., 2020; IHM et al., 2022).

Valor de Tomar Medicamentos: A percepção do valor de tomar medicamentos conforme prescrito é essencial. Pacientes que entendem os benefícios dos medicamentos e temem as consequências de doses perdidas são mais propensos a seguir suas prescrições (Rashidi et al., 2020; IHM et al., 2022). Desenvolver rotinas para tomar medicamentos regularmente, como associá-los a outras atividades diárias, ajuda a garantir a adesão consistente.

Modificação do Estilo de Vida: A modificação do estilo de vida, incluindo mudanças na dieta e a cessação do tabagismo, é fundamental para a adesão aos planos de tratamento. A orientação de profissionais de saúde sobre dietas saudáveis e a importância da atividade física é essencial para que os pacientes compreendam os benefícios dessas mudanças (Rashidi et al., 2020; IHM et al., 2022). O medo de recorrência de eventos cardiovasculares motiva muitos pacientes a adotar e manter hábitos saudáveis.

Abordagens de Comunicação Personalizadas: Abordagens de comunicação que aumentem a motivação individual, incluindo aspectos emocionais, psicológicos e econômicos, podem ser mais eficazes em promover a adesão às recomendações de saúde (Duffy et al., 2021). Incorporar a saúde dos entes queridos nas conversas e discutir o impacto financeiro das doenças cardiovasculares são estratégias que podem motivar mudanças de comportamento. Personalizar as discussões de risco cardiovascular e destacar valores relevantes para cada paciente torna a comunicação mais significativa e eficaz.

Efeito da Comunicação Médico-Paciente na adesão ao tratamento cardiovascular: A maioria dos estudos incluídos destacou o impacto positivo da comunicação médico-paciente no controle da pressão arterial. A comunicação eficaz capacita os médicos a educar os pacientes, equipando-os com uma compreensão mais profunda de vários aspectos relativos à hipertensão. Isso inclui instruções sobre como medir a pressão arterial, a importância do controle da pressão arterial e as implicações da hipertensão para a saúde (Zeng et al., 2024). Todos esses aspectos contribuem para um melhor gerenciamento da pressão arterial pelos pacientes.

Além disso, uma comunicação robusta entre médico e paciente ajuda a estabelecer confiança, aumentando a probabilidade de pacientes hipertensos aceitarem e aderirem às recomendações médicas. A capacidade dos médicos de oferecer incentivo e demonstrar empatia são fatores essenciais para cultivar a confiança (Zeng et al., 2024).

No entanto, alguns estudos não encontraram associações significativas entre a comunicação médico-paciente e o controle da pressão arterial. Por exemplo, a amostra do estudo de Cho et al. (2007) consistia de veteranos dos Estados Unidos, quase todos homens, o que pode limitar a aplicabilidade geral das descobertas do estudo. Além disso, muitos veteranos deram as maiores pontuações possíveis aos seus provedores de cuidados primários no estilo PDM, potencialmente levando a um efeito teto que diminui a relação entre o estilo PDM e os resultados (Zeng et al., 2024). No estudo de Manze et al. (2015), dois workshops educacionais foram conduzidos para médicos em clínicas, mas podem ter sido simplificados demais, carecendo de mudanças práticas suficientes para impactar o controle da pressão arterial de maneira significativa (Zeng et al., 2024).

As descobertas indicam uma conexão promissora entre a comunicação médico-paciente eficaz e a adesão à medicação melhorada. Alguns estudos, como o de Manze et al. (2015), mostraram que dois workshops educacionais foram conduzidos com médicos em clínicas, mas podem ter sido muito breves e carecer de mudanças suficientes para impactar a adesão à medicação (Zeng et al., 2024).

Além disso, a exposição à intervenção para médicos foi limitada à administração única e, para pacientes, foi limitada a um único contato pessoal. As taxas de adesão de base foram relativamente altas, variando de 58,2% a 68,5% nos quatro grupos de pacientes (Zeng et al., 2024). Intervenções futuras podem exigir treinamento mais extenso do provedor e mudanças sistemáticas mais amplas para melhorar os resultados dos pacientes (Zeng et al., 2024).

A adoção do estilo de tomada de decisão compartilhada: está aumentando, permitindo que os pacientes participem ativamente de suas decisões médicas (Zeng et al., 2024). Este modelo pode levar a uma melhor adesão à medicação, especialmente entre indivíduos negros que podem se beneficiar de uma comunicação mais eficaz (Zeng et al., 2024). A tomada de decisão compartilhada envolve fornecer informações aos pacientes sobre suas condições médicas, permitindo-lhes participar de suas próprias decisões (Zeng et al., 2024).

Uma pesquisa transversal realizada com médicos especialistas em hipertensão na província de Hunan, China, indicou que "trabalho clínico pesado" e "má comunicação médico-paciente" são os principais obstáculos para melhorar a adesão à medicação (Zeng et al., 2024). Medidas direcionadas, como melhorar a formação em comunicação para estudantes de medicina e fornecer programas de treinamento focados, são recomendadas para melhorar a comunicação médico-paciente (Zeng et al., 2024).

Aplicativos de saúde: Uso de Aplicativos Móveis para Melhorar a Adesão à Medicação em Pacientes com Doenças Cardiovasculares: As doenças cardiovasculares (DCV) causam quase um terço das mortes globais, resultando em aproximadamente 17,9 milhões de mortes anuais. O uso contínuo de medicamentos cardiovasculares reduz significativamente a morbidade e mortalidade, mas a eficácia completa desses medicamentos depende da adesão dos pacientes às prescrições médicas (Al-Arkee et

al., 2021). É crucial desenvolver intervenções para combater a não adesão à medicação e, entre as mais promissoras, estão os aplicativos móveis de saúde (mHealth). Esses aplicativos oferecem suporte tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde no gerenciamento de doenças, incluindo lembretes de medicação, material educativo e interfaces intuitivas (Al-Arkee et al., 2021).

Vários estudos, incluindo ensaios clínicos randomizados (ECRs), têm investigado a eficácia dos aplicativos móveis para melhorar a adesão à medicação em pacientes com DCV. Estas pesquisas foram resumidas em revisões sistemáticas e meta-análises para avaliar os efeitos dessas intervenções na adesão e nos resultados relacionados à saúde. Uma meta-análise que incluiu 16 RCTs dos últimos 6 anos mostrou que a maioria relatou melhorias significativas nas taxas de adesão quando comparadas aos grupos de controle (Al-Arkee et al., 2021).

Além da adesão à medicação, os aplicativos móveis têm demonstrado benefícios em resultados clínicos, como a redução da pressão arterial sistólica e diastólica, bem como dos níveis de colesterol total e LDL-C. Esses efeitos positivos foram especialmente observados em ensaios que avaliaram aplicativos com funcionalidades mistas, incluindo lembretes e material educativo, frequentemente com a participação de profissionais de saúde para garantir a eficácia da intervenção (Al-Arkee et al., 2021).

A usabilidade e aceitabilidade dos aplicativos móveis foram importantes fatores de avaliação. A maioria dos participantes achou os aplicativos fáceis de usar e úteis no gerenciamento de suas condições de saúde. Questionários validados, como a Escala de Usabilidade do Sistema, demonstraram uma aceitação positiva dos usuários, essencial para garantir a continuidade do uso e a adesão à medicação (Al-Arkee et al., 2021).

Embora os resultados sejam promissores, há uma necessidade de mais estudos em larga escala para confirmar a eficácia dos aplicativos móveis de forma mais robusta. A heterogeneidade nos designs dos estudos, medidas de adesão e características dos aplicativos dificulta fazer recomendações conclusivas. Futuros estudos devem focar na identificação dos componentes essenciais que conferem eficácia e usabilidade aos aplicativos móveis (Al-Arkee et al., 2021).

Aplicativos de saúde podem fornecer lembretes de medicação, monitorar a atividade física e oferecer feedback personalizado aos pacientes. A integração de dispositivos de automonitoramento, como rastreadores de atividade e monitores de frequência cardíaca, pode aumentar a eficácia dessas intervenções. Estudos mostram que o uso de aplicativos de smartphones está associado a aumentos significativos na atividade física e na adesão ao tratamento em pacientes com DCV (Patterson et al., 2021).

O telemonitoramento médico permite o acompanhamento contínuo da saúde dos pacientes e oferece feedback em tempo real. Essa abordagem é eficaz no manejo da hipertensão em pacientes idosos, melhorando a comunicação entre pacientes e médicos e promovendo um melhor controle da pressão arterial (Fujiwara et al., 2023). As intervenções de mHealth têm emergido como ferramentas

promissoras para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas cardiovasculares. A adesão ao tratamento é essencial para o controle eficaz dessas condições, mas muitos pacientes enfrentam desafios que comprometem a continuidade e a eficácia das terapias. Neste texto, exploramos as intervenções de mHealth, suas aplicações, benefícios e desafios, com base nos artigos de referência fornecidos.

1. **Melhoria na Adesão ao Tratamento**: Estudos demonstram que as intervenções de mHealth podem melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso e promover mudanças positivas no estilo de vida. A meta-análise realizada por Cruz-Cobo et al. (2022) mostrou que o uso de aplicativos de saúde aumentou a adesão à medicação em pacientes com doenças cardiovasculares, além de melhorar a qualidade de vida e reduzir hospitalizações.
2. **Promoção da Atividade Física**: Aplicativos de smartphones têm mostrado ser eficazes para aumentar a atividade física em pacientes com DCV, evidenciando aumentos significativos em minutos de atividade física de intensidade moderada a vigorosa por semana (MVPA mins.week^-1) e passos por dia (steps.day^-1) comparados aos grupos de controle (Patterson et al., 2021).
3. **Monitoramento Contínuo e Feedback em Tempo Real**: O telemonitoramento médico permite o monitoramento contínuo de parâmetros de saúde, como pressão arterial e níveis de glicose, e oferece feedback em tempo real aos pacientes. Esse monitoramento pode ajudar a reduzir a não adesão a medicamentos anti-hipertensivos e promover um melhor gerenciamento da hipertensão em pacientes idosos (Fujiwara et al., 2023).
4. **Redução de Hospitalizações e Mortalidade**: Intervenções de mHealth têm mostrado reduzir hospitalizações por causas cardiovasculares e melhorar os desfechos clínicos. A revisão sistemática conduzida por Sequi-Dominguez et al. (2020) revelou que intervenções no estilo de vida fornecidas por meio de tecnologias móveis melhoraram a composição corporal, pressão arterial e níveis de glicose em pacientes com síndrome metabólica.

Apesar dos inúmeros benefícios, as intervenções de mHealth enfrentam vários desafios significativos. A adesão e o engajamento dos pacientes podem variar substancialmente devido a problemas técnicos, falta de familiaridade com a tecnologia e barreiras socioeconômicas que impactam a participação (Patterson et al., 2021). Além disso, a heterogeneidade das intervenções de mHealth, incluindo variações nos componentes, duração e intensidade, pode dificultar a avaliação da eficácia, sendo necessária a padronização das intervenções multicomponentes para gerar evidências robustas (Sequi-Dominguez et al., 2020). O acesso à tecnologia também é um obstáculo importante, pois pacientes em áreas rurais ou de baixa renda podem enfrentar dificuldades para acessar dispositivos móveis e conexão à internet, limitando os benefícios dessas intervenções (Cruz-Cobo et al., 2022).

A adesão à medicação em pacientes com doenças cardiovasculares é influenciada por uma variedade de fatores. Entender e promover esses facilitadores é crucial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Profissionais de saúde devem focar em estratégias de comunicação eficazes, suporte social e emocional, e educação contínua para incentivar a adesão. A personalização dos cuidados e a incorporação de tecnologias digitais também desempenham um papel importante na manutenção da adesão ao tratamento.

5 CONCLUSÃO

A adesão à medicação em pacientes com doenças cardiovasculares é influenciada por uma combinação de fatores que podem tanto facilitar quanto dificultar o tratamento. Os facilitadores incluem o uso de tecnologias digitais, como aplicativos móveis de saúde, intervenções mHealth, suporte social e comunitário, comunicação eficaz entre médico e paciente e a integração de crenças religiosas e espirituais no cuidado. Esses fatores têm demonstrado melhorar significativamente a adesão à medicação e, consequentemente, os desfechos clínicos dos pacientes.

Por outro lado, a falta de compreensão da doença, esquecimento, falta de apoio familiar, preocupações com efeitos colaterais dos medicamentos, barreiras socioeconômicas e questões relacionadas ao sistema de saúde são obstáculos comuns que comprometem a adesão ao tratamento. A relação médico-paciente é essencial na promoção da adesão, com a comunicação eficaz e a tomada de decisão compartilhada desempenhando papéis fundamentais.

Abordagens integradas que incluam educação contínua dos pacientes, simplificação dos regimes de tratamento, suporte financeiro e acesso facilitado aos serviços de saúde são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento. Compreender as causas e motivações da não adesão permite o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam a continuidade do tratamento e melhorem os desfechos clínicos, reduzindo significativamente as complicações associadas às doenças cardiovasculares.

Em suma, ao identificar e abordar tanto as barreiras quanto os facilitadores da adesão, podemos desenvolver estratégias mais eficazes que beneficiem os pacientes e contribuam para a melhoria da saúde cardiovascular na população em geral.

REFERÊNCIAS

AL-ARKEE, Shahd et al. Mobile apps to improve medication adherence in cardiovascular disease: systematic review and meta-analysis. Journal of medical Internet research, v. 23, n. 5, p. e24190, 2021.

COLLADO-MATEO, Daniel et al. Key factors associated with adherence to physical exercise in patients with chronic diseases and older adults: an umbrella review. International journal of environmental research and public health, v. 18, n. 4, p. 2023, 2021.

CRUZ-COBO, Celia et al. Effectiveness of mHealth interventions in the control of lifestyle and cardiovascular risk factors in patients after a coronary event: systematic review and meta-analysis. JMIR mHealth and uHealth, v. 10, n. 12, p. e39593, 2022.

DUFFY, Eamon Y. et al. Communication approaches to enhance patient motivation and adherence in cardiovascular disease prevention. Clinical cardiology, v. 44, n. 9, p. 1199-1207, 2021.

FUJIWARA, Takeshi et al. Medical telemonitoring for the management of hypertension in older patients in Japan. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 3, p. 2227, 2023.

IHM, Sang Hyun et al. Interventions for adherence improvement in the primary prevention of cardiovascular diseases: expert consensus statement. Korean Circulation Journal, v. 52, n. 1, p. 1-33, 2022.

KRISHNAMOORTHY, Yuvaraj et al. Patient and provider's perspective on barriers and facilitators for medication adherence among adult patients with cardiovascular diseases and diabetes mellitus in India: a qualitative evidence synthesis. BMJ open, v. 12, n. 3, p. e055226, 2022.

LÓPEZ FERRERUELA, Irene et al. Gender inequalities in secondary prevention of cardiovascular disease: a scoping review. International Journal for Equity in Health, v. 23, n. 1, p. 146, 2024.

RASHIDI, Amineh et al. Factors that influence adherence to treatment plans amongst people living with cardiovascular disease: A review of published qualitative research studies. International Journal of Nursing Studies, v. 110, p. 103727, 2020.

ZENG, Jianwei et al. The impact of doctor–patient communication on medication adherence and blood pressure control in patients with hypertension: a systematic review. PeerJ, v. 12, p. e18527, 2024.